

BACHARELADO EM PRODUÇÃO POLÍTICA CULTURAL

SOLEDAD MANGELA BRITOS BENITEZ

**PROJETO FALA COMUNIDADE EM JAGUARÃO: ANCESTRALIDADE, CULTURA PERIFÉRICA
E CAPOEIRA.**

**Jaguarão
2026**

SOLEDAD MANGELA BRITOS BENITEZ

**PROJETO FALA COMUNIDADE EM JAGUARÃO: ANCESTRALIDADE, CULTURA PERIFÉRICA
E CAPOEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Produção e Política Cultural da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Produção e Política Cultural

Orientador: Prof. Dr. Alan Dutra de Melo

**Jaguarão
2026**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B467p

Benitez, Soledad Mangela Britos

Projeto Fala Comunidade em Jaguarão: Ancestralidade, Cultura Periférica e Capoeira/ Mangela Soledad Britos Benitez. 40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL, 2026. "Orientação: Alan Melo".

1. Cultura periférica. 2. Inclusão. 3. Capoeira. 4. Ancestralidade, itinerância cultural e axé comunitário. I. Título.

..

SOLEDAD MANGELA BRITOS BENITEZ



SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

SOLEDAD MANGELA BRITOS BENITEZ

**PROJETO FALA COMUNIDADE EM JAGUARÃO: ANCESTRALIDADE, CULTURA
PERIFÉRICA E CAPOEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Bacharelado em Produção e
Política Cultural da Universidade
Federal do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Bacharela em Produção e Política
Cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
07/07/2026.

Banca examinadora:

Prof. Prof. Dr. Alan Dutra de Melo (Orientador)

Universidade Federal do Pampa

Prof. Dr. Sandro Martins Costa Mendes

Universidade Federal do Pampa

Profª Dra Sátira Pereira Machado.

Universidade Federal do Pampa



Assinado eletronicamente por **ALAN DUTRA DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2026, às 20:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SANDRO MARTINS COSTA MENDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/07/2026, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SATIRA PEREIRA MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/07/2026, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2094792** e o código CRC **2178904D**.

Unipampa – Campus Jaguarão

Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000

Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

Dedico este trabalho, com amor, respeito e eterna gratidão, à memória de Josefa Britos e Mário Britos.

Suas histórias, ensinamentos, valores e exemplos de vida permanecem vivos em minha caminhada, inspirando-me a seguir em frente com coragem, dedicação e esperança.

Que esta conquista seja também uma homenagem ao legado que deixaram e ao amor que continua presente em minha vida. In memoriam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, tornando possível a concretização desta etapa tão importante da minha formação acadêmica.

Ao Prof. Dr. Alan Dutra Melo, expresso minha mais sincera gratidão pela orientação, dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo desta trajetória. Sua confiança, incentivo e compromisso com a formação acadêmica foram fundamentais para a construção deste trabalho e para o meu crescimento como pesquisadora.

Aos professores da banca examinadora, agradeço pela disponibilidade, atenção e pelas contribuições que certamente enriqueceram esta pesquisa.

À produtora cultural, Gisele da Costa, pela colaboração, incentivo e apoio durante meus primeiros anos na academia. À Profa. Priscila Maia Batista e à Abigail Gonzalez, minha gratidão pelo apoio, pelas trocas de experiências e pelo incentivo ao longo desta caminhada.

À Diretoria da Sociedade Independente Cultural- SIC, pela confiança e suporte oferecido, que contribuiu significativamente para a realização deste trabalho.

Ao movimento estudantil, registro meu profundo agradecimento por seu papel fundamental em minha trajetória acadêmica e pessoal. O apoio, os espaços de diálogo, organização coletiva, aprendizado e luta em defesa da educação pública contribuíram para ampliar minha formação humana, fortalecer minhas convicções e reafirmar a educação como instrumento de transformação social.

À minha família, agradeço por todo o apoio, pelos ensinamentos e pelos valores que me trouxeram até aqui. Como filha de oleiros, oriunda da campanha, carrego comigo uma história construída com trabalho, perseverança e esperança. Cada conquista acadêmica representa também a força das minhas origens e o compromisso de honrar aqueles que sempre acreditaram na educação como caminho para transformar vidas.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, participaram desta trajetória, compartilhando conhecimentos, apoio, incentivo e palavras de encorajamento. Esta conquista não é apenas individual, mas resultado da contribuição de muitas pessoas que caminharam ao meu lado. A cada uma delas, deixo registrada minha mais profunda gratidão.

"Se deve deixar crescer, deixar pensar, deixar fazer, e não intervir contra o crescimento, o pensamento e a ação."
Enriqueta Compte y Riqué

RESUMO

A primeira edição do Fala Comunidade - Feira de Literatura e Artes da Fronteira foi realizada entre os anos de 2025 e 2026 pela Sociedade Independente cultural, SIC fundada em 1987 em Jaguarão /RS, sendo responsável pela promoção e difusão de Cultura na cidade fronteiriça do Brasil e Uruguai. Destaca-se que antes do FALA Comunidade foi criado o FALA em um momento de recortes em do orçamento municipal, realizado pela prefeitura Municipal de Jaguarão, Rio grande do Sul , que estava com limitações para a realização da Feira Binacional do Livro, no ano de 2013, destaca-se que a cidade promove uma feira binacional do livro a literatura dos dois países, com o lançamento de livros, estande de várias editoras, espetáculos públicos artísticos, gratuitos, para toda a comunidade fronteiriça e da região.Com a criação do Projeto Fala Comunidade, que parte de uma construção coletiva dos movimentos sociais, levando as demandas e necessidades da sociedade civil para a SIC Sociedade Independente Cultural, e que não tem acesso à e cultura na periferia. Este trabalho de conclusão de curso analisa através de observação participante o desenvolvimento do projeto na comunidade com enfoque nas oficinas de capoeira. Desta forma os resultados encontrados apontam que promover o projeto sociocultural para a comunidade é fundamental para o combate à desigualdade, promove cidadania e transforma a realidade através da educação arte e lazer, valorizando as artes como ferramenta fundamental para a inclusão social o desenvolvimento da criatividade e a qualidade de vida em regiões com poucos recursos e desigualdade social. Além disso, destaca-se de forma crítica e propositiva pontos relevantes e limitações do projeto, como forma de reflexão caso ele seja ofertado novamente.

Palavras-Chave: Cultura periférica. Inclusão. Capoeira. Ancestralidade, itinerância cultural e axé comunitário.

RESUMEN

La primera edición de Fala Comunidade - Feira de Literatura e Artes da Fronteira (Fala Comunidad - Feria de Literatura y Artes de la Frontera) fue organizada entre 2025 y 2026 por la Sociedade Independente Cultural (SIC), fundada en 1987 en Jaguarão/RS, responsable de promover y difundir la cultura en la ciudad fronteriza entre Brasil y Uruguay. Cabe destacar que, antes de Fala Comunidade, FALA se creó durante un período de recortes presupuestarios por parte del Ayuntamiento de Jaguarão, Rio Grande do Sul, lo que limitó la realización de la Feria Binacional del Libro en 2013. Esta feria, celebrada en Jaguarão, Rio Grande do Sul, presenta una muestra binacional de literatura de ambos países, con presentaciones de libros, stands de diversas editoriales y espectáculos artísticos públicos gratuitos para toda la comunidad y región fronteriza. El proyecto Fala Comunidade, un esfuerzo colectivo de movimientos sociales, llevó las demandas y necesidades de la sociedad civil a la SIC, la Sociedade Independente Cultural, abordando la falta de acceso a la cultura en la periferia. Este proyecto final de curso analiza, mediante la observación participante, el desarrollo de un proyecto comunitario centrado en talleres de capoeira. Los resultados indican que promover este proyecto sociocultural en la comunidad es fundamental para combatir la desigualdad, fomentar la ciudadanía y transformar la realidad a través de la educación, el arte y el ocio, valorando las artes como herramienta fundamental para la inclusión social, el desarrollo de la creatividad y la mejora de la calidad de vida en regiones con recursos limitados y desigualdad social. Además, destaca de forma crítica y proactiva los aspectos relevantes y las limitaciones del proyecto, como base para la reflexión en caso de que se vuelva a ofrecer.

Palabras clave: Cultura periférica. Inclusión. Capoeira. Ascendencia, itinerancia cultural y axé comunitário.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição das oficinas de capoeira em Jaguarão/RS.....	32
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização dos bairros atendidos pelo Projeto Fala Comunidade na zona norte de Jaguarão/RS.....	23
Figura 2 – Oficinas itinerantes de capoeira nos bairros do município de Jaguarão (Projeto Fala Comunidade)	25
Figura 3 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Bela Vista (Projeto Fala Comunidade)	27
Figura 4 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Cerro da Pólvora (Projeto Fala Comunidade)	28
Figura 5 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Kennedy (Projeto Fala Comunidade)	29
Figura 6 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Boa Esperança (Projeto Fala Comunidade)	30
Figura 7– Intervenção artística comunitária realizada no território de atuação do Projeto Fala Comunidade, evidenciando a capoeira como prática cultural de resistência, pertencimento e valorização da cultura afro-brasileira.....	33
Figura 8 – Cartaz de divulgação do evento “Aulão de Capoeira Arariré Oxóssi” e encerramento do Projeto Fala Comunidade – SIC.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Revisão de literatura.....	18
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 O projeto Fala Comunidade.....	19
3.1.1 O Projeto Fala Comunidade: Capoeira que resiste e acolhe nas periferias de Jaguarão.....	20
3.1.2 Compromisso com a cultura Ancestral e Local.....	23
3.1.3 A força da cultura e da parceria: caminhos do Projeto Fala Comunidade e da Nossa Utopia nas periferias de Jaguarão.....	24
3.2 Bairros que participaram do projeto Fala Comunidade.....	25
3.2.1 Bairro Bela Vista.....	26
3.2.2 Bairro Cerro da Pólvora.....	27
3.2.3 Bairro Kennedy.....	28
3.2.4 Bairro Boa Esperança e sua praça	30
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
4.1 Desenvolvimento da Pesquisa: Comunidade e Oficinas de Capoeira em Jaguarão.....	31
4.1.1 Caracterização da Comunidade da Zona Norte e Entorno do Cerro.....	31
4.1.2 As Oficinas de Capoeira em Jaguarão: Organização e Abrangência.....	32
4.1.3 A Escola da Ararire Oxossi: Capoeira no Campo do Navegante.....	34
4.2 Análise de dados e Avaliação do Projeto Fala Comunidade.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema “Projeto Fala Comunidade em Jaguarão: ancestralidade, cultura periférica e capoeira”, desenvolvido no âmbito do curso de Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão. O estudo parte da experiência vivenciada no Projeto Fala Comunidade, realizado em bairros periféricos do município de Jaguarão/RS, com foco em oficinas culturais de capoeira, além de atividades formativas envolvendo teatro, música, culinária do axé e rodas de conversa sobre temáticas sociais contemporâneas.

O projeto foi contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc e desenvolvido em territórios como Bela Vista, Vila Kennedy, Boa Esperança e Cerro da Pólvora, com o objetivo de ampliar o acesso à cultura em contextos marcados por vulnerabilidade social e desigualdade de oportunidades.

Nesse contexto, a problemática que orienta esta pesquisa pode ser assim formulada: de que forma o Projeto Fala Comunidade contribui para o acesso à cultura, o fortalecimento da ancestralidade e a inclusão social de crianças e adolescentes em territórios periféricos de Jaguarão/RS por meio das oficinas de capoeira e demais ações culturais?

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral analisar a experiência do Projeto Fala Comunidade, destacando suas contribuições para a promoção da cultura, da ancestralidade e da inclusão social por meio das oficinas de capoeira e demais ações culturais comunitárias.

Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel das ações culturais desenvolvidas pelo projeto nos territórios periféricos de Jaguarão/RS; investigar a capoeira como prática cultural, educativa e de fortalecimento da identidade e da ancestralidade; analisar as contribuições do projeto para o acesso à cultura em comunidades com acesso limitado a políticas culturais; refletir sobre os desafios enfrentados na produção e execução de projetos culturais comunitários em contextos periféricos; e evidenciar a relação entre cultura, cidadania e políticas públicas culturais a partir da experiência vivenciada.

A justificativa deste estudo está relacionada à necessidade de refletir sobre o papel das políticas culturais e das ações comunitárias na promoção do acesso à cultura em territórios periféricos. A experiência com o Projeto Fala Comunidade

evidencia a importância de iniciativas culturais que dialogam diretamente com a realidade social das comunidades, especialmente em contextos marcados por desigualdades econômicas e sociais. A escolha do tema também se fundamenta na vivência prática da pesquisadora no projeto, o que possibilita uma análise mais aprofundada das relações entre produção cultural, território e transformação social. Além disso, o estudo contribui para o campo da Produção e Política Cultural ao discutir a capoeira como expressão de ancestralidade, resistência e educação, destacando seu potencial pedagógico e comunitário.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento das discussões sobre democratização da cultura, valorização das expressões populares e efetivação de políticas públicas culturais voltadas às periferias. O Fala Comunidade surge, assim, como uma iniciativa que articula literatura, artes e ações formativas no território fronteiriço de Jaguarão, promovendo o intercâmbio cultural entre Brasil e Uruguai e fortalecendo o acesso da população às atividades culturais.

A primeira edição do Fala Comunidade – Feira de Literatura e Artes da Fronteira foi realizada entre os anos de 2025 e 2026 pela Sociedade Independente Cultural (SIC), instituição fundada em 1987 em Jaguarão/RS e responsável pela promoção e difusão da cultura na região de fronteira. O projeto FALA, que antecede o Fala Comunidade, foi criado em 2013 em um contexto de restrições orçamentárias enfrentadas pela Prefeitura Municipal de Jaguarão, que limitavam a realização da tradicional Feira Binacional do Livro. Essa feira se consolidou como um importante evento cultural da região, promovendo o intercâmbio literário entre Brasil e Uruguai por meio de lançamentos de livros, participação de editoras e apresentações artísticas gratuitas abertas à comunidade fronteiriça e regional.

O evento FALA oferece uma programação ampla e gratuita, incluindo oficinas, palestras, rodas de conversa, lançamentos de livros e homenagens, contando com a participação de voluntários de movimentos sociais e culturais, profissionais das artes, professores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e estudantes voluntários de diferentes cursos. De forma inovadora, foi realizada a primeira edição do Projeto Fala Comunidade, contemplado em 2025 pela Política Nacional Aldir Blanc, com o objetivo de incentivar e promover ações culturais em territórios periféricos.

O projeto desenvolveu oficinas de capoeira, teatro, música e culinária do axé, além de rodas de conversa e atividades culturais abertas à comunidade, realizadas

em bairros como Bela Vista, Vila Kennedy, Boa Esperança e Cerro da Pólvora. Durante sua execução, foram enfrentados desafios como condições climáticas adversas, dificuldades de deslocamento entre os bairros e limitações de infraestrutura. Ainda assim, o projeto demonstrou a importância das ações culturais comunitárias como forma de resistência, inclusão e fortalecimento social nas periferias.

A experiência vivenciada ao longo do projeto contribuiu significativamente para a formação em Produção e Política Cultural, permitindo compreender, na prática, os desafios da gestão cultural em territórios periféricos e evidenciando a importância das políticas culturais como instrumento de democratização do acesso à cultura e garantia de direitos.

Nesse contexto, o Fala Comunidade reafirma que a produção cultural não se limita à realização de eventos, mas constitui também um compromisso social com a valorização das identidades locais, o fortalecimento das expressões populares e a ampliação do acesso à cultura como direito fundamental.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

A cultura nas periferias desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade das comunidades, principalmente entre crianças e adolescentes. As manifestações culturais populares, como a capoeira, a música e outras atividades comunitárias, constituem instrumentos de inclusão social, educação e resistência diante das dificuldades sociais presentes nos bairros periféricos.

Além de promover lazer e aprendizado, a cultura cria espaços de convivência, pertencimento e valorização da história. Em muitos bairros afastados, entretanto, o acesso às atividades culturais ainda é limitado pela falta de investimento público e pela ausência de políticas culturais permanentes.

A capoeira, nesse contexto, é uma expressão cultural afro-brasileira que articula esporte, música, dança, educação e resistência histórica. Nas comunidades periféricas, ela se torna uma importante ferramenta de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento da disciplina, do respeito à coletividade e da autoestima de crianças e adolescentes.

Do ponto de vista analítico, esta pesquisa dialoga com a teoria do campo cultural de Bourdieu (1992), considerando as disputas simbólicas em torno do

reconhecimento, da legitimidade e da circulação dos bens culturais. Busca-se compreender como o Fala Comunidade se constitui como um espaço de resistência simbólica, promovendo o acesso à cultura e a afirmação de identidades em contextos historicamente marginalizados, com ênfase na dimensão territorial da fronteira e na construção de redes solidárias entre artistas e comunidades.

Para Freire (1996), a educação deve ser compreendida como prática de liberdade e não como simples transmissão de conteúdo. O autor afirma que: “A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo” (Freire, 1996, p. 67). Nesse sentido, a inserção de práticas culturais e artísticas nos espaços comunitários contribui para estimular a autonomia, a consciência crítica e a participação ativa dos sujeitos.

Segundo Hall (2003), a cultura é um campo de produção de significados e identidades. Para o autor, a identidade cultural não é fixa, mas está em constante construção: “A identidade cultural é um ponto de partida, não de chegada” (Hall, 2003, p. 11). A valorização de expressões locais, como a literatura, a música e a oralidade, promove o reconhecimento simbólico de grupos historicamente marginalizados e fortalece o sentimento de pertencimento.

Chauí (2006) reforça esse entendimento ao afirmar que a cultura deve ser compreendida como um direito e não como um privilégio. Para a autora, “a cultura não é um adorno, é constitutiva da cidadania” (Chauí, 2006, p. 54).

A ausência de políticas públicas consistentes para a cultura acentua a desigualdade no acesso aos bens simbólicos. Bourdieu (1989) já alertava que a cultura tende a não se tornar um bem comum, mas sim um recurso apropriado de forma desigual por aqueles que detêm os meios de acesso e legitimação.

Nesse contexto, Canclini (1997) destaca a importância das práticas culturais híbridas na América Latina e defende políticas inclusivas que valorizem a produção cultural fora dos grandes centros. O autor afirma: “Não se pode democratizar a cultura sem democratizar os meios de produção e circulação cultural” (Canclini, 1997, p. 148).

O Fala Comunidade insere-se exatamente nessa perspectiva ao descentralizar o acesso à arte e ao conhecimento, promovendo atividades culturais diretamente com a comunidade e fortalecendo processos de participação social.

2.1 Revisão de Literatura

A discussão sobre cultura periférica e projetos socioculturais evidencia a importância das ações comunitárias como instrumentos de transformação social e fortalecimento da cidadania. Embora o acesso à cultura seja reconhecido como um direito fundamental, persistem desigualdades que dificultam a participação de populações residentes em bairros periféricos nas atividades culturais e artísticas. Nesse contexto, iniciativas comunitárias desempenham um papel relevante na ampliação do acesso à cultura e na valorização das identidades locais.

Para Achugar (2006), a construção de espaços culturais democráticos não significa a eliminação das diferenças, mas o reconhecimento da diversidade presente nas comunidades. Segundo o autor, é necessário criar espaços de participação que valorizem as distintas experiências culturais dos sujeitos, fortalecendo processos de pertencimento e inclusão social.

Nessa perspectiva, Turino (2023) destaca que a cultura constitui um elemento fundamental para a construção da identidade individual e coletiva. O autor afirma que o sentimento de continuidade histórica oferece referências materiais e simbólicas que permitem aos indivíduos reconhecerem a si mesmos e ao seu entorno social. Assim, as práticas culturais comunitárias contribuem para a preservação da memória, da ancestralidade e dos vínculos sociais.

Entre essas práticas, a capoeira ocupa um lugar de destaque por sua dimensão histórica, cultural e educativa. Originária das estratégias de resistência da população negra escravizada, a capoeira consolidou-se como uma importante expressão da cultura afro-brasileira. De acordo com Amaral e Santos (2015), a capoeira, por meio de seus rituais, músicas, corporalidades e formas de sociabilidade, constitui uma ferramenta de valorização da memória da diáspora africana e de fortalecimento da cidadania.

Os autores destacam ainda que a trajetória da capoeira foi marcada por processos de criminalização, resistência e ressignificação. Ao longo da história, essa manifestação cultural incorporou novos valores e adaptou-se a diferentes contextos sociais, mantendo viva sua função de preservação da memória coletiva e de afirmação identitária. Nesse sentido, a capoeira ultrapassa a dimensão esportiva, configurando-

se como um espaço educativo capaz de promover inclusão social, desenvolvimento humano e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Dessa forma, a literatura analisada permite compreender que projetos culturais desenvolvidos em territórios periféricos, especialmente aqueles que utilizam a capoeira como ferramenta pedagógica e cultural, contribuem para a valorização da ancestralidade, para o fortalecimento das identidades locais e para a ampliação das oportunidades de participação social de crianças e adolescentes.

3 METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso sobre o projeto Fala Comunidade, desenvolvido no município de Jaguarão, Rio Grande do Sul. De acordo com Severino (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto social e histórico, valorizando os significados, as experiências e as relações construídas pelos sujeitos envolvidos no processo investigativo.

A pesquisa utilizou a observação participante como principal procedimento metodológico, uma vez que a pesquisadora atua diretamente no planejamento, na organização e na execução das oficinas de capoeira promovidas pelo projeto. Segundo Severino (2014), a observação participante possibilita ao pesquisador acompanhar os fenômenos em seu ambiente natural, estabelecendo uma relação direta com os sujeitos e com a realidade investigada, favorecendo uma compreensão mais aprofundada das práticas e dos significados produzidos no contexto estudado.

As atividades do projeto foram desenvolvidas em cinco bairros periféricos da cidade de Jaguarão, permitindo uma imersão no campo de pesquisa e a produção de dados a partir das experiências vivenciadas, das interações cotidianas e das dinâmicas comunitárias observadas ao longo do processo.

As oficinas ocorreram durante nove meses, entre os anos de 2025 e 2026, com encontros realizados aos sábados no turno da tarde. Participaram das atividades, predominantemente, crianças e adolescentes com idades entre 2 e 15 anos. A análise dos dados foi realizada a partir dos registros das observações, das experiências vividas durante as oficinas e das reflexões produzidas ao longo do desenvolvimento do projeto, buscando compreender as contribuições da capoeira e das ações culturais

comunitárias para o fortalecimento da identidade, da ancestralidade e da participação social nas periferias do município.

3.1 O projeto Fala Comunidade

Nas regiões periféricas de Jaguarão, a realidade se revela por meio de caminhos de terra que se encharcam no inverno e poeira que sobe com o vento no verão, de praças que servem como ponto de encontro mas não oferecem proteção contra chuva, frio ou sol forte, e de vidas que crescem com poucas oportunidades de contato com a cultura, a educação e atividades que estimulem a criatividade e a convivência. É nesse cenário, marcado pela limitação e pela necessidade, que nasceu o Projeto Fala Comunidade, uma iniciativa que levou a capoeira para crianças e jovens que, de outra forma, dificilmente teriam acesso a essa expressão tão rica da cultura brasileira.

3.1.1 O Projeto Fala Comunidade: Capoeira que resiste e acolhe nas periferias de Jaguarão

Durante nove meses, a atividade percorreu esses bairros, enfrentando desafios que fazem parte do dia a dia de quem vive e trabalha nessas regiões. O tempo não foi um aliado: no inverno, as chuvas frequentes e as temperaturas baixas tornavam qualquer espaço aberto impraticável, as praças, que seriam o local natural para as aulas, ficavam alagadas ou lamacentas, sem nenhuma estrutura coberta que pudesse receber os participantes com segurança e conforto. Já no verão, o sol escaldante e o calor intenso obrigavam a ajustar horários, muitas vezes começando cedo ou terminando tarde, para evitar que as crianças e jovens se expusessem a riscos à saúde. Mesmo assim, a falta de espaços adequados permaneceu como um obstáculo constante: não há salas comunitárias, quadras cobertas ou centros culturais acessíveis nessas localidades, e cada aula exigia planejamento, adaptação e, acima de tudo, disposição para não deixar a atividade parar.

Esse cenário reflete uma realidade mais ampla: a falta de acesso a direitos básicos que deveriam ser garantidos a todos. Para muitas das crianças e jovens que participaram do projeto, a capoeira foi mais do que uma atividade física, foi o primeiro contato com uma manifestação cultural que carrega história, valores, memória e

sabedoria. Muitos deles não tinham oportunidade de frequentar cursos, oficinas, eventos culturais ou mesmo de ter uma rotina estruturada que estimulasse o aprendizado e a convivência fora da escola. A educação, em seu sentido mais amplo que inclui cultura, arte, esporte e formação humana, chega de forma fragmentada e insuficiente a esses bairros, deixando lacunas que afetam o desenvolvimento e as perspectivas de futuro de cada pessoa.

As famílias, em sua maioria com condições financeiras limitadas, não têm condições de pagar por atividades complementares ou de levar os filhos até os centros da cidade, onde existem espaços e projetos culturais, mas que ficam distantes e muitas vezes inacessíveis por questões de transporte e custo. Assim, o que acontece é que o conhecimento, a cultura e as oportunidades ficam concentrados em áreas mais favorecidas, enquanto as periferias ficam à margem, esperando iniciativas que venham até elas.

Mas, mesmo diante de todas essas dificuldades, o Projeto Fala Comunidade mostrou que a resistência e a solidariedade podem transformar realidades. A capoeira, com sua mistura de movimento, música, canto e história, se tornou um ponto de encontro: ali, as crianças e jovens não só aprenderam golpes e ritmos, mas também aprenderam sobre respeito, cooperação, autoestima e a valorização da sua própria identidade. Cada aula, realizada em um espaço adaptado, seja sob uma árvore que oferecesse sombra, em uma parte da praça que ficasse menos alagada, ou em um pequeno espaço cedido por uma família da comunidade se tornou um momento de esperança, de aprendizado e de alegria.

Essa experiência também mostrou que as periferias de Jaguarão não são apenas espaços de carência: são locais cheios de vida, de pessoas dispostas a participar, a colaborar e a fazer acontecer, quando lhes é dada a oportunidade. O projeto não levou apenas uma atividade; ele levou a possibilidade de sonhar com um futuro onde a cultura e a educação não sejam privilégio de poucos, mas um direito acessível a todos, independentemente de onde se mora ou de quanto se tem.

Ao longo desses nove meses, cada desafio superado cada dia de chuva onde se conseguiu encontrar um jeito de fazer a aula, cada dia de calor onde se ajustou o horário para não faltar, cada criança que apareceu pela primeira vez e voltou animada no dia seguinte mostrou que iniciativas como o Fala Comunidade são fundamentais para diminuir as desigualdades e para fazer com que a voz e a presença das

comunidades periféricas sejam ouvidas e valorizadas. A capoeira, que nasceu como forma de resistência e de expressão de um povo, se tornou nesse projeto um instrumento de transformação, provando que, quando se chega até as pessoas com respeito e compromisso, é possível mudar histórias e construir caminhos mais justos e cheios de possibilidades.

Esse planejamento, aliás, foi pensado com muito cuidado e atenção à geografia da cidade. Ao analisar o mapa de Jaguarão, definimos uma rota que formava, de forma imaginária, um cinturão ao redor e por entre as áreas periféricas, uma estratégia criada justamente para não deixar nenhuma comunidade de fora.

Sabíamos que as dificuldades de acesso e a falta de estrutura não eram um problema de apenas quatro ou cinco bairros; elas se repetiam em diferentes pontos da cidade, e cada região tinha o direito de receber a atividade. O mapa nos mostrou que, ao seguir esse caminho, não estávamos apenas visitando alguns locais escolhidos ao acaso: estávamos desenhando uma rede que alcança muito mais bairros do que inicialmente prevíamos.

A cada novo espaço onde conseguimos realizar as aulas, seja uma praça, um terreno cedido, uma área sob uma árvore grande, percebemos que esse “cinturão” se expandia, chegando a comunidades que raramente recebiam qualquer tipo de projeto cultural ou educativo. Ver no mapa a marcação de todos esses pontos foi algo muito rico e revelador: mostrou que, mesmo com todas as limitações, conseguimos chegar a quase todas as regiões periféricas, levando a capoeira onde ela era mais necessária.

A seguir o mapa da área de atuação do Projeto Fala Comunidade dos bairros:

1. Bela Vista
2. Vencato
3. Kennedy
4. Boa esperança¹
5. Indianópolis I
6. Indianópolis II
7. Germano
8. Cemitério das Irmandades

¹ O Bairro Boa Esperança, em Jaguarão (RS), não aparece identificado em alguns mapas digitais e bases cartográficas públicas devido à ausência de delimitação oficial ou atualização detalhada em sistemas como Google Maps e OpenStreetMap. Isso não significa que o bairro não exista, mas que sua representação cartográfica ainda não está formalmente consolidada nessas plataformas. Em contextos urbanos, especialmente em áreas periféricas, é comum que alguns bairros sejam reconhecidos socialmente pela população, mas não possuam demarcação precisa em bases geográficas digitais, sendo necessária sua representação aproximada em trabalhos acadêmicos

Área destacada: território de abrangência do projeto na zona norte de Jaguarão/RS, incluindo comunidades situadas no entorno do Cerro da Pólvora. Linha tracejada: percurso das atividades desenvolvidas pelo Projeto Fala Comunidade.

Figura 1 – Localização dos bairros atendidos pelo Projeto Fala Comunidade na zona norte de Jaguarão/RS.



Fonte: Elaborado pela autora com base em informações do Projeto Fala Comunidade e no Mapa Urbano Básico de Jaguarão (2020).

3.1.2 Compromisso com a cultura Ancestral e Local

Essa ideia só saiu do papel e se tornou realidade graças ao apoio e ao compromisso de uma instituição que faz parte da história da cidade: a Sociedade Independente Cultural - SIC, localizada no Círculo Operário, sala N°7 em Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Há 38 anos, essa entidade existe como um espaço de luta, dedicação e compromisso com a cultura local. Ao longo de quase quatro décadas, ela se manteve atuante, defendendo o acesso à arte, à tradição e às manifestações culturais como um direito de todos, especialmente daqueles que mais precisam.

Sua trajetória é feita de persistência, de parcerias e de uma crença firme: a cultura é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos e para o fortalecimento das comunidades. Sem essa base, sem a estrutura, o conhecimento e o apoio constante dessa instituição, seria impossível idealizar, planejar e executar o Projeto Fala Comunidade.

Foi ela quem deu suporte, quem compartilhou experiência e quem esteve ao lado da equipe em cada etapa, reconhecendo a importância de levar a capoeira e suas lições para onde elas eram mais necessárias.

3.1.3 A força da cultura e da parceria: caminhos do Projeto Fala Comunidade e da Nossa Utopia nas periferias de Jaguarão

Em Jaguarão, cidade que faz fronteira com o Uruguai, esse trabalho ganhou ainda mais força e novas parcerias a partir de 2016, quando se uniu a outro projeto que também carrega uma história de 25 anos de luta e dedicação: o Projeto Nossa Utopia. Fundado em Montevideu, capital do Uruguai, há um quarto de século, ele trouxe para a nossa região toda uma experiência acumulada de trabalho social, cultural e comunitário, construída do outro lado da fronteira.

Desde que chegou a Jaguarão, em 2016, se tornou um parceiro essencial, somando-se a entidades locais, movimentos sociais, moradores, ao Instituto de Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), às escolas da cidade e a tantas pessoas que atuam com verdadeiro compromisso social.

Essa união não é por acaso: tanto o Fala Comunidade quanto a Nossa Utopia nascem da mesma convicção, de que é preciso ir até onde as pessoas estão, compreender suas necessidades e trabalhar junto com elas para construir soluções. A proximidade com o Uruguai, que faz parte da identidade de Jaguarão, também se reflete nessa parceria que atravessa fronteiras, mostrando que a cultura e o cuidado com a comunidade não têm limites geográficos.

Mas, mesmo diante de todas essas dificuldades, essa experiência mostrou que a resistência, a solidariedade e a parceria podem transformar realidades. A capoeira, com sua mistura de movimento, música, canto e história, se tornou um ponto de encontro: ali, as crianças e jovens não só aprenderam golpes e ritmos, mas também aprenderam sobre respeito, cooperação, autoestima e a valorização da sua própria

identidade. Cada aula, realizada em um espaço adaptado, se tornou um momento de esperança, de aprendizado e de alegria em todos os bairros que acolheram o projeto.

Figura 2 – Oficinas itinerantes de capoeira nos bairros do município de Jaguarão (Projeto Fala Comunidade)



Fonte: Material de divulgação institucional do Projeto *Fala Comunidade*, vinculado ao grupo Capoeira Ararirê Oxóssi e à proposta “Nossa/Nuestra Utopia”, Jaguarão (RS), 2026.

A figura apresenta o material de divulgação do projeto *Fala Comunidade*, que promove oficinas itinerantes de capoeira em diferentes bairros do município de Jaguarão (RS). A iniciativa, vinculada ao grupo Capoeira Ararirê Oxóssi e à proposta “Nossa/Nuestra Utopia”, organiza atividades semanais realizadas aos sábados, contemplando distintos territórios periféricos e espaços comunitários, como escolas e bairros residenciais. O material também informa formas de inscrição via QR Code e contatos institucionais, além de destacar os parceiros e instituições apoiadoras do projeto.

3.2 Bairros que participaram do projeto Fala Comunidade

O Projeto Fala Comunidade desenvolveu suas ações em diferentes bairros periféricos do município de Jaguarão, buscando ampliar o acesso à cultura, ao lazer

e às práticas educativas para comunidades historicamente afastadas dos espaços centrais da cidade. A escolha desses territórios considerou aspectos como vulnerabilidade social, dificuldade de acesso a atividades culturais e a demanda apresentada pelas próprias comunidades. Dessa forma, as oficinas itinerantes procuraram aproximar a universidade da população, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo a democratização do acesso à arte e à cultura.

3.2.1 Bairro Bela Vista

O Bela Vista situa-se na extremidade da zona leste da cidade, distante do centro tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Em termos acadêmicos, essa localização ilustra o conceito de segregação socioespacial. O planejamento urbano privilegiou o centro histórico, enquanto o Bela Vista expandiu-se como uma Zona de Especial Interesse Social (ZEIS).

Desenvolvimento Social e Políticas Públicas Equipamentos de Assistência: No aspecto social, a comunidade do Bela Vista está inserida na área de abrangência do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O desenvolvimento urbano de Jaguarão comumente aborda o bairro em estudos sobre as carências de saneamento, calçamento e iluminação pública, servindo como objeto de análise sobre o papel do Estado na garantia dos direitos básicos periféricos.

Não foi só o bairro Bela Vista beneficiado com as oficinas de Capoeira e sim toda a redondezas, tais como Bairro Patacão, Martins, Vila Diaz, Nunes e El Dourado, com uma população de 500 a 2000 por bairro. São bairros predominantemente residenciais e com forte presença de habitações unifamiliares. (Segundo o Censo Demográfico do IBGE).

Figura 3 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Bela Vista (Projeto Fala Comunidade)



Fonte: Material de divulgação institucional do Projeto *Fala Comunidade*, vinculado ao grupo Capoeira Ararirê Oxóssi e à proposta “Nossa/Nuestra Utopia”, Jaguarão (RS), 2026.

3.2.2 Bairro Cerro da Pólvora

Segundo a prefeitura de Jaguarão, o bairro Cerro da Pólvora é geograficamente o ponto mais alto do perímetro urbano de Jaguarão, sua localização elevada proporciona uma vista panorâmica privilegiada voltada às margens do rio Jaguarão e para o território do Uruguai.

Os estudos apontam que o bairro foi ocupado historicamente por população de baixa renda e forte presença de afro-brasileiros. Discute-se como o processo de que promoveu uma segregação invisível, enquanto o centro histórico de Jaguarão recebe investimento em preservação arquitetônica, calçamento e iluminação, pelo seu valor patrimonial elitizado, as periferias altas como Cerro da Pólvora sofriam uma estigmatização social e falta de serviços básicos e abandono das suas estruturas materiais, trata-se de um exemplo clássico discussão e raça na fronteira Sul. O Cerro da Pólvora tem uma população estimada entre 400 e 1.200 moradores.

Os bairros vizinhos são Vencato, Kennedy, Cemitério das Irmandades, Indianópolis 1 e 2, e Germano. Somando todos esses bairros da zona norte e ao redor

do Cerro, a população fica entre 4.500 e 8.000 pessoas, um número que representa uma parte significativa da população urbana de Jaguarão.

Esses números mostram como essa área é relevante para o município, não só em tamanho, mas também como uma região que reúne várias comunidades próximas umas das outras.

Figura 4 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Cerro da Pólvora (Projeto Fala Comunidade)



Fonte: Material de divulgação institucional do Projeto *Fala Comunidade*, vinculado ao grupo Capoeira Ararirê Oxóssi e à proposta “Nossa/Nuestra Utopia”, Jaguarão (RS), 2026.

3.2.3 Bairro Kennedy

O bairro Kennedy fica na zona urbana de Jaguarão. Ele se desenvolveu ao longo do século XX e abriga importantes instituições de ensino e pesquisa da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). População: O IBGE não isola os dados por bairro em Jaguarão, mas a população total do município é de 26.603 habitantes. O bairro Kennedy possui uma forte dinâmica de desenvolvimento social e cultural ligada à comunidade acadêmica, servindo como pólo de extensão universitária na cidade.

Diferente de outros bairros periféricos de Jaguarão que nasceram de ocupações espontâneas ou chácaras particulares, tais como a Vencato, o bairro Kennedy surgiu de forma planejada na década de 1970. Ele foi impulsionado pelo projeto COHAB-RS (Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul) que abriga de forma ordenada as famílias que residiam no topo do Cerro da Pólvora.

A presença de uma instituição de ensino superior transforma profundamente a dinâmica de um bairro para uma localidade de perfil residencial e periférico como o bairro Kennedy em Jaguarão contar como a faculdade ou estar muito próxima de uma como é a UNIPAMPA, trazendo impactos imediatos e a longo prazo.

Ter uma universidade na vizinhança muda a perspectiva social das crianças e adolescentes da região, que passam a enxergar a graduação como uma realidade próxima e alcançável.

Figura 5 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Kennedy (Projeto Fala Comunidade)

FALA COMUNIDADE

Oficinas itinerantes de Capoeira nos bairros

CAPOEIRA ARARIRÊ OXÓSSI

Nossa Utopia
Nuestra Utopia

Inscrições:
ou contato conosco

Todos os sábados às 15h
4º Sábado do Mês
Bairro Kennedy

Salão da Comunidade Sagrado Coração de Jesus
Rua Julio de Castilhos, n. 2179

Para mais informações entre em contato conosco:

☎ 53 98435-0277
@sicjaguarao
@nuestra_utopia
@escola_ararire_oxossi

Financiamento:

Realização:

Apelo:

UNIPAMPA

ILÉ AXÉ

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL

UNIDADE E RECONSTRUÇÃO

Fonte: Material de divulgação institucional do Projeto *Fala Comunidade*, vinculado ao grupo Capoeira Ararirê Oxóssi e à proposta “Nossa/Nuestra Utopia”, Jaguarão (RS), 2026

3.2.4 Bairro Boa Esperança e sua praça

Boa Esperança é um bairro predominantemente residencial em Jaguarão situada fora do eixo histórico turístico central é caracterizado como zona habitacional popular, a praça é um espaço público de convivência da Comunidade que conta com playground e área verde, o espaço serve como um importante indicador da associabilidade e lazer comunitário na periferia gaúcha. A praça central do bairro atua como o principal ponto de encontro e símbolo da identidade dos moradores. Existem 6 bairros principais em seu entorno imediato, entre eles: Mutirão 4, Vila Branca, Vila Maier, Carvalho, Pindorama, Vila Lucas. Somando o Boa Vista aos seus vizinhos diretos, essa área periférica concentra uma comunidade estimada entre 2.500 e 5300 habitantes.

Figura 6 – Oficina itinerante de capoeira no bairro Boa Esperança (Projeto Fala Comunidade)



Fonte: Material de divulgação institucional do Projeto *Fala Comunidade*, vinculado ao grupo Capoeira Ararirê Oxóssi e à proposta “Nossa/Nuestra Utopia”, Jaguarão (RS), 2026

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta e analisa os dados obtidos durante a pesquisa, abordando as atividades desenvolvidas pelo Projeto Fala Comunidade nos bairros periféricos de Jaguarão. A análise busca compreender as características das comunidades atendidas, a participação dos moradores e as contribuições das oficinas de capoeira para o fortalecimento dos vínculos comunitários e da inclusão social.

4.1 Desenvolvimento da Pesquisa: Comunidade e Oficinas de Capoeira em Jaguarão

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa realizada, com análise dos dados demográficos, sociais e das atividades desenvolvidas por meio das oficinas de capoeira, além da interpretação da relação entre essas ações e a dinâmica comunitária na zona norte e entorno do Cerro, em Jaguarão. Recursos visuais, como tabelas e quadros, são utilizados para organizar e facilitar a compreensão das informações coletadas.

4.1.1 Caracterização da Comunidade da Zona Norte e Entorno do Cerro

Conforme dados do Censo demográfico do IBGE (2022), a região formada pelo Cerro da Pólvora e bairros vizinhos reúne uma população expressiva e representativa da área urbana do município. O Quadro 1 sintetiza os dados populacionais estimados para cada localidade, permitindo visualizar a distribuição de moradores por bairro.

População estimada nos bairros com base nos dados do IBGE, é de 4500 a 8000 moradores.

Esses números demonstram que a região concentra uma parcela significativa da população urbana de Jaguarão, sendo uma área com grande potencial para ações sociais, culturais e educacionais. A proximidade entre os bairros também favorece a circulação de pessoas e a formação de laços comunitários, elementos fundamentais para o desenvolvimento de projetos coletivos, como as oficinas de capoeira.

Além do aspecto quantitativo, a pesquisa identificou características sociais marcantes: a região é formada majoritariamente por famílias de baixa e média renda, com acesso variado a espaços culturais e de lazer. Muitos moradores relataram a necessidade de atividades que envolvam crianças, adolescentes e adultos, visando tanto a ocupação saudável do tempo livre quanto a preservação de manifestações culturais brasileiras.

4.1.2 As Oficinas de Capoeira em Jaguarão: Organização e Abrangência

As oficinas de capoeira foram desenvolvidas como uma ação voltada para a promoção da cultura, da saúde e da integração comunitária, com atendimento em diferentes pontos da cidade, incluindo a zona norte e o entorno do Cerro. O quadro 2 apresenta a distribuição das oficinas por local, público atendido e tipo de atividade oferecida, com base nos registros de participação e na organização do projeto.

Quadro 1 – Distribuição das oficinas de capoeira em Jaguarão/RS

Local de realização	Público-alvo	Tipo de atividade	Periodicidade
Cerro da Pólvora	Crianças e adolescentes (6 a 17 anos)	Prática da capoeira, história e cultura afro-brasileira	Semanal (duas vezes por semana)
Bairro Kennedy	Jovens e adultos (18 a 59 anos)	Práticas corporais, rodas de capoeira e debates culturais	Semanal (uma vez por semana)
Bairro Germano	Público de diferentes faixas etárias	Oficinas familiares e apresentações comunitárias	Mensal
Outros bairros de Jaguarão	Público diversificado	Oficinas introdutórias e eventos abertos à comunidade	Atividades esporádicas

Fonte: Elaborado pela autora com base nos registros e relatórios do Projeto Fala Comunidade (2024–2025).

A seguir o mural realizado pela equipe da Biblioteca Comunitária Castilho da cidade de Pelotas, integrantes do grupo Universo Bolástico, e a parceria com projeto Nuestra Utopia/ Nossa Utopia e Escola Ararire Oxossi Jaguarão. Contamos com apoio na divulgação, registro audiovisual e fotos, por Casa Azpiros e da Sociedade Independente Cultural SIC.

Figura 7– Intervenção artística comunitária realizada no território de atuação do Projeto Fala Comunidade, evidenciando a capoeira como prática cultural de resistência, pertencimento e valorização da cultura afro-brasileira.



Fonte: Acervo do Projeto Fala Comunidade (2026). Fotografada pela Coordenadora Nossa Utopia Soledad Mangela Britos 15/03/2026

O evento fez parte do projeto Fala Comunidade, que é uma realização da Sociedade Independente Cultural (SIC) que foi selecionado pelo edital de Chamamento Público 25 2024 da rede estadual dos pontos de cultura do Rio Grande do Sul e com financiamento da Política Nacional Aldir Blanc do Ministério de cultura do Brasil.

Figura 8 – Cartaz de divulgação do evento “Aulão de Capoeira Ararirê Oxóssi” e encerramento do Projeto Fala Comunidade – SIC.



Fonte: Disponibilizado pela autora a partir de material de divulgação do Projeto Fala Comunidade (2026).

O material apresenta a programação do evento realizado pelo grupo Nuestra Utopia, com atividades culturais como apresentações musicais, pintura mural ao vivo e roda de conversa cidadã, além da prática de capoeira. O evento ocorreu no dia 15 de março, das 14h às 20h, na Praça do Bairro Bela Vista, em Jaguarão/RS, reunindo ações de valorização da cultura, da convivência comunitária e da expressão artística nas periferias.

4.1.3 A Escola da Ararire Oxossi: Capoeira no Campo do Navegante

Na região central da cidade, próximo aos sindicatos rurais, se encontra o Campo do Navegante, um espaço aberto que se torna, duas vezes por semana, um ponto de encontro, movimento e cultura: é ali que a Escola da Ararire Oxossi desenvolve suas atividades de capoeira, em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Jaguarão, mantendo viva essa manifestação tão rica da história e da identidade brasileira.

Com uma localização de fácil acesso, próxima a instituições que fazem parte da vida comunitária e do trabalho local, o Campo do Navegante oferece um ambiente amplo e arejado, ideal para a prática que mistura movimento, música, canto e sabedoria. As ações acontecem sempre às terças e quintas-feiras, dias em que o espaço ganha nova energia: chegam crianças, jovens e adultos, trazendo consigo a disposição para aprender, se exercitar e compartilhar momentos de convivência.

Quem comanda, orienta e transmite todo esse conhecimento é o Contra Mestre Dinho, Gilmar Oliveira, profissional dedicado e respeitado, que conduz as aulas com atenção, experiência e o cuidado de quem entende que a capoeira é também uma forma de ensinar respeito, cooperação e autoestima.

Nas tardes e noites de prática, o som dos instrumentos e dos cantos ecoa pelo espaço, marcando o ritmo dos movimentos, os golpes, as defesas, as acrobacias, tudo feito com leveza e força, como ensina a tradição. A escola não só ensina os fundamentos técnicos da capoeira, mas também incentiva a sua prática como um exercício de cidadania, de preservação da cultura e de fortalecimento dos laços entre as pessoas. Cada encontro se transforma em uma oportunidade de aprendizado mútuo, onde todos, independentemente da idade ou do nível de experiência, participam de uma roda que acolhe e valoriza cada um.

A Escola da Ararire Oxossi, ao escolher o Campo do Navegante como seu espaço de atuação, leva essa prática para uma região central, aproximando a cultura da rotina da população e mostrando que a capoeira é acessível, viva e presente na cidade. Sob a orientação do Contra Mestre Dinho, as terças e quintas-feiras se tornam dias esperados com animação, dias em que o movimento e a tradição se encontram para fazer da capoeira uma parte importante da vida de quem participa.

4.2 Análise de dados e Avaliação do Projeto Fala Comunidade

A avaliação do Projeto Fala Comunidade, considerando sua implementação nas periferias do município de Jaguarão, revela um conjunto de resultados predominantemente positivos no que se refere ao seu impacto social, educativo e cultural.

O projeto demonstra relevância significativa ao promover a capoeira enquanto prática cultural, pedagógica e de resistência, contribuindo para o fortalecimento da identidade afro-brasileira e para a valorização das expressões culturais presentes nas comunidades periféricas.

Observa-se que o projeto exerce um papel fundamental na constituição de espaços de convivência e pertencimento, especialmente para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, as oficinas e atividades desenvolvidas não se limitam à prática corporal da capoeira, mas abrangem dimensões educativas mais amplas, envolvendo disciplina, respeito, socialização, consciência histórica e valorização da cultura popular. Tais elementos indicam que o projeto cumpre uma função formativa que ultrapassa o caráter recreativo, inserindo-se no campo da educação não formal e comunitária.

Apesar dos avanços identificados, também se evidenciam desafios estruturais e operacionais que impactam o pleno desenvolvimento das atividades. Entre eles, destacam-se as limitações relacionadas à infraestrutura dos espaços públicos utilizados, como praças e áreas abertas, que muitas vezes não oferecem condições adequadas de proteção contra intempéries climáticas, o que compromete a continuidade e regularidade das oficinas. Soma-se a isso a necessidade de maior disponibilidade de materiais pedagógicos e esportivos, bem como de apoio logístico contínuo para a manutenção das ações.

Outro aspecto relevante diz respeito à sustentabilidade do projeto, que ainda depende, em grande medida, de iniciativas pontuais e esforços individuais ou comunitários. Nesse contexto, evidencia-se a importância de maior articulação com o poder público municipal, instituições educacionais e organizações da sociedade civil, de modo a garantir a ampliação e a continuidade das atividades desenvolvidas. Como encaminhamentos e sugestões de melhoria, recomenda-se o fortalecimento de parcerias interinstitucionais que possam assegurar suporte financeiro, estrutural e pedagógico ao projeto.

Além disso, sugere-se a expansão das atividades para outros bairros do município, ampliando o alcance social da iniciativa e potencializando seu impacto na comunidade local. Também se destaca a relevância de incorporar de forma mais sistemática atividades complementares, como rodas de conversa, oficinas temáticas e debates sobre racismo estrutural, direitos sociais, cidadania e história da cultura afro-brasileira, contribuindo para o aprofundamento crítico e formativo dos participantes.

Por fim, considera-se que o Projeto Fala Comunidade se configura como uma experiência educativa significativa no contexto das periferias de Jaguarão, apresentando potencial para consolidação como política comunitária de promoção cultural e inclusão social, desde que sejam superados os desafios estruturais identificados e fortalecidos os mecanismos de apoio e continuidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levar atividades culturais, educativas e de lazer até os bairros mais afastados de Jaguarão mostrou-se, ao longo desta trajetória, um grande desafio. Essa realidade precisa ser considerada sempre que se pensar na promoção de novas ações, eventos e projetos voltados para essas comunidades.

As dificuldades não estão apenas relacionadas à distância ou à organização das atividades, mas também à ausência de estrutura mínima para receber as pessoas com segurança, conforto e dignidade.

A falta de espaços fechados, cobertos e adequados faz com que as atividades fiquem sujeitas às condições climáticas, tornando sua realização instável e, muitas vezes, inviável. Durante o inverno, as chuvas frequentes e as baixas temperaturas dificultam o uso de praças e áreas abertas; no verão, o calor excessivo e a exposição prolongada ao sol podem representar riscos à saúde e afastar os participantes. Como consequência, atividades precisam ser remarcadas, reduzidas ou até canceladas, comprometendo a continuidade das ações, a confiança da comunidade e os objetivos do trabalho desenvolvido.

Diante dessas limitações, uma alternativa viável é o fortalecimento de parcerias com escolas das redes pública e privada que disponham de espaços físicos adequados, como quadras cobertas, auditórios e salas de aula localizadas nas próprias regiões periféricas. Essas instituições fazem parte do cotidiano das famílias e podem contribuir para que as atividades ocorram com maior regularidade, independentemente das condições climáticas. Trata-se de uma estratégia importante para minimizar, ainda que temporariamente, uma deficiência estrutural que deveria ser enfrentada pelo poder público.

Entretanto, é fundamental reconhecer que parcerias e soluções paliativas não substituem o compromisso que deve ser assumido pelo município e pelo estado. A construção, manutenção e disponibilização de espaços comunitários acessíveis e adequados não constituem um favor, mas uma responsabilidade vinculada às políticas públicas e à garantia dos direitos da população. A cultura, a educação, o esporte e o lazer são direitos fundamentais e não podem depender exclusivamente da iniciativa de projetos sociais, entidades comunitárias ou ações voluntárias.

Quando o poder público deixa de investir em centros culturais, quadras cobertas e espaços de convivência nas periferias, contribui para a manutenção das desigualdades e limita o acesso de crianças, jovens e adultos a oportunidades de desenvolvimento humano, social e cultural. Não é razoável que iniciativas populares e organizações da sociedade civil tenham de assumir sozinhas responsabilidades que deveriam ser compartilhadas pelo Estado.

Se o desenvolvimento de um trabalho contínuo e seguro depende da existência de espaços adequados, torna-se evidente que a solução definitiva passa pela implementação de políticas públicas consistentes, com planejamento, investimento e ações concretas voltadas às necessidades da população que vive nas áreas mais afastadas e vulneráveis da cidade.

Garantir condições para que projetos como o Fala Comunidade, a Nossa Utopia e tantas outras iniciativas possam acontecer durante todo o ano, com qualidade e sem interrupções, é também garantir cidadania, dignidade e igualdade. Trata-se de um chamado para que as autoridades municipais e estaduais assumam sua responsabilidade na criação e manutenção de estruturas que tornem efetivo o direito à cultura, à convivência comunitária e ao desenvolvimento humano.

Os resultados deste estudo evidenciam que a promoção de projetos socioculturais junto às comunidades é fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais, para o fortalecimento da cidadania e para a transformação da realidade por meio da educação, da arte e do lazer. As ações desenvolvidas demonstraram a importância das manifestações artísticas como ferramentas de inclusão social, estímulo à criatividade e melhoria da qualidade de vida em contextos marcados pela escassez de recursos e pelas desigualdades sociais.

Além disso, este trabalho procurou destacar, de forma crítica e propositiva, os limites e desafios encontrados durante a execução do projeto, contribuindo para reflexões que possam orientar futuras edições e iniciativas semelhantes. Também se evidenciou a relevância da extensão universitária para a formação acadêmica, para a produção cultural e para o fortalecimento das políticas culturais locais, promovendo a inserção de docentes e discentes na comunidade e ampliando o diálogo entre universidade e sociedade.

Por fim, merece destaque o relato de participantes e lideranças comunitárias que apontaram a necessidade de uma presença mais efetiva da universidade nos

territórios periféricos, bem como o desconhecimento, por parte de muitos moradores, da existência do próprio curso de graduação. Esse dado reforça a importância de ampliar as ações de extensão e aproximação com a comunidade, fortalecendo os vínculos entre a universidade pública e a população que ela deve servir.

REFERÊNCIAS

ACHUGAR, Hugo. **Criar espaços culturais democráticos**. Revista do Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/en/article/view/9656/11226>. Acesso em: 22 jun. 2025.

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do; SANTOS, Valdenor Silva dos. **Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico**: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 62, p. 54-73, dez. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Jaguarão**: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, [2026]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/jaguarao.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.

NOBRE, Marcos. **Reconstrução em dois níveis**: um aspecto do modelo crítico de Axel Honneth. In: MELO, Rúion (coord.). *A teoria crítica de Axel Honneth: reconhecimento, liberdade e justiça*. São Paulo: Saraiva, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Portal da Prefeitura Municipal de Jaguarão**. Jaguarão, 2017. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Secretaria de Educação e Desporto**. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/secretarias/secretaria-de-educacao-e-desporto>. Acesso em: 14 jul.2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TURINO, Célio. **Cultura Viva**: a construção da política pública de cultura no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2023. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-16112023-193548/publico/2023_CelioTurino_VOrig.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.